

ESCOLA DE FÉ E CIDADANIA SÃO ROMERO



*Cânticos da
Caminhada*

01. OLHA A GLÓRIA DE DEUS

**Olha a glória de Deus
Brilhando, Aleluia (8x).**

1. Nosso Deus é o Artista do universo, / é a fonte da luz, do ar, da cor. / É o som, é a música, é a Dança, / é o mar jangadeiro e pescador. / É o seio materno sempre fértil, é beleza, é pureza e é calor. / É o seio materno sempre fértil, é beleza, é pureza e é calor.

**Aleluia, Aleluia, Aleluia,
Aleluia! vamos criar que é pra
glória de Deus brilhar (bis).**

2. Nosso Deus é caminho e caminhada, / do seu povo para a Libertação. / Onde quer que esteja um oprimido, / é Javé que promove a redenção. / Ele quebra a força do tirano. / Ele garante a vitória da união. Ele quebra a força do tirano. / Ele garante a vitória da união.

**Aleluia, Aleluia, Aleluia,
Aleluia! Vamos lutar que é pra
glória de Deus brilhar!**

3. Nosso Deus é a voz que se levanta, / é a voz, é o gemido, é o clamor. / É o braço erguido para a luta. / É o abraço em nome do

amor: / É o pé conquistando novo espaço. / É a terra, é o fruto, é flor! / É o pé conquistando novo espaço. / É a terra, é o fruto, é flor!

**Aleluia, Aleluia, Aleluia,
Aleluia! Vamos amar que é pra
glória de Deus brilhar!**

4. Nosso Deus está brilhando noite e dia, / pelos campos e praças do país. / É a presença na voz da menina / que convoca um futuro mais feliz: / É a infinita razão de plena vida. / Todo povo o cantando hoje bendiz! / É a infinita razão de plena vida. / Todo povo o cantando hoje bendiz!

**Aleluia, Aleluia, Aleluia,
Aleluia! Vamos cantar que é pra
glória de Deus brilhar!**

02. DEUS ESCUTOU NOSSO CLAMOR

1. Vamos rever os nossos passos, / e assim buscar um jeito novo de viver, / juntar as mãos, abrir caminhos, / romper a trama que quer nos deter.

Deus escutou nosso clamor / e vem, e vem, e vem... / ser nossa força e luz, nos dar / a mão, a mão, a mão... / O seu olhar não se distrai jamais. / O próprio

**Filho seu é nosso Pão! / É nosso
pão, é nosso pão!**

2. Vamos compor os alicerces de
um tempo / novo sem escravos e
sem senhor, / lutar fiéis pela
justiça, / desconcertar as razões do
opressor.

3. Vamos mudar as leis do lucro. /
Bem mais que peça ou maquinário
somos nós. / É nossa vez de dar as
cartas: / Quem sempre ouviu e
aprendeu a ter voz.

4. Vamos moldar com nossa vida /
as novas armas que o poder jamais
pensou: / A luz de erguer pobres e
fracos / e destemor que a verdade
ensinou.

5. Vamos lavrar a velha terra, /
plantar firmeza e cultivar o amor e
a paz, cortar de vez os
preconceitos, / de olhar nos olhos
do irmão ser capaz.

6. Vamos cuidar dos nossos
sonhos: / Os nossos filhos mundo
novo habitarão / e assim vão ver
que a paz na terra / exige
empenho, coragem, perdão

03. VENCE A TRISTEZA

**Vence a tristeza, Enxuga o
pranto**

**Ó meu povo, Vem cantar um
canto novo, Deus da vida aqui
está!**

1. Quem ama a Deus e está unido
ao seu irmão. / Não há porque ficar
com medo e sem saber. / O que vai
ser do mundo amanhã? / Quem da
fome vai sobreviver? /
Está em nós a luz do amor que vai
vencer. / Está em nós a luz do
amor que vai vencer.

2. O pobre grita, e o seu grito não
é em vão. / E cada esforço em
nome dele vai valer. / É por isso
que vou a cantar / Meus amigos,
escutam e me veem / Semente boa
está na terra e vai nascer. /
Semente boa está na terra e vai
nascer.

3. Como é bonito oh meu Deus, a
terra, o mar. / A flor, o pássaro e
uma mão plantando a paz. / Tudo
é nosso e somos irmãos. / O futuro
é a gente que faz / Deus é amor e
quem amar sempre é capaz. / Deus
é amor e quem amar sempre é
capaz.

04. IMACULADA MARIA DE DEUS

**Imaculada, Maria de Deus /
Coração pobre acolhendo Jesus
/ Imaculada, Maria do povo /**

Mãe dos aflitos que estão junto à cruz.

1. Um coração que era sim para a vida / Um coração que era sim para o irmão / Um coração que era sim para Deus / Reino de Deus renovando este chão.

2. Olhos abertos pra sede do povo / Passo bem firme que o medo desterra / Mãos estendidas que os tronos renegam / Reino de Deus que renova esta terra.

3. Faça-se, ó Pai, Vossa plena vontade / Que os nossos passos se tornem memória / Do amor fiel que Maria gerou / Reino de Deus atuando na história.

05. MARIA DE DEUS, MARIA DA GENTE

1. Com Maria em Deus exultemos / Neste canto de amor-louvação: / Escolhida dentre os pequenos / Mãe-profeta da libertação / Escolhida dentre os pequenos / Mãe-profeta da libertação.

**Maria de Deus, Maria da gente /
Maria da singeleza da flor /
Vem caminhar vem com teu povo /
De quem provaste a dor.**

2. És a imagem da “Nova Cidade” / Sem domínio dos grandes ou nobres / O teu canto nos mostra a verdade / Que teu Deus é do lado dos pobres / Que teu Deus é do lado dos pobres.

3. És o grito do irmão bóia-fria / Neste América empobrecida / Espoliada com vil valentia / Do direito ao chão de sua vida / Do direito ao chão de sua vida.

4. És Maria de nossos caminhos / Solidários de tantas Marias / Coroadas de sangue e espinhos / Pela exploração noite e dia / Coroadas de sangue e espinhos / Pela exploração noite e dia.

5. És a força da nossa esperança / Ó Maria da fraternidade / No cansaço de nossas andanças / Guia os passos da real liberdade / No cansaço de nossas andanças / Guia os passos da real liberdade.

6. Com as flores e o pão partilhados / Preparamos a mesa da história: / Da opressão, afinal, libertados / Cantaremos contigo a Vitória / Da opressão, afinal, libertados / Cantaremos contigo a Vitória.

06. LIBERDADE

1. Liberdade vem e canta / e saúda
este novo sol que vem. / Canta
com alegria / o escondido amor
que no peito tens.

**Mira o céu azul / espaço aberto
pra te acolher. / Mira o céu azul
/ espaço aberto pra te acolher.**

2. Liberdade vem e pisa / este
firme chão de verde ramagem. /
Canta louvando as flores / que ao
bailar do vento fazem sua
mensagem.

**Mira estas flores / abraço aberto
pra te colher. / Mira estas flores
/ abraço aberto pra te acolher.**

3. Liberdade vem e pausa / nesta
dura américa triste vendida. /
Canta com o teu grito / nossos
filhos mortos e a paz ferida.

**Mira este lugar / desejo aberto
pra te acolher. / Mira este lugar /
desejo aberto pra te acolher.**

4. Liberdade, liberdade / és o
desejo que nos faz viver. / És o
grande sentido / de uma vida
pronta para morrer.

**Mira o nosso chão, / banhado em
sangue pra reviver. / Mira a**

**nossa américa / banhada em
morte pra renascer.**

07. PAI NOSSO DOS MÁRTIRES

**Pai nosso, dos pobres
marginalizados/ Pai nosso, dos
mártires, dos torturados.**

1. Teu nome é santificado
naqueles que morrem defendendo
a vida/ Teu nome é glorificado,
quando a justiça é nossa medida/
Teu reino é de liberdade, de
fraternidade, paz e comunhão /
Maldita toda a violência que
devora a vida pela repressão/ O, o,
o, o, o, o, o, o.

2. Queremos fazer tua vontade, és
o verdadeiro Deus libertador/ Não
vamos seguir as doutrinas
corrompidas pelo poder opressor/
Pedimos-te o pão da vida, o pão da
segurança, o pão das multidões/ O
pão que traz humanidade, que
constrói a vida em vez de canhões/
O, o, o, o, o, o, o, o.

3. Perdoa-nos quando por medo
ficamos calados diante da morte/
Perdoa e destrói os reinos em que
a corrupção é a lei mais forte/
Protege-nos da crueldade, do
esquadrão da morte, dos
prevalcidos/ Pai nosso

revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos/ Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos/ O, o, o, o, o, o, o, o.

Pai nosso, dos pobres marginalizados/ Pai nosso, dos mártires, dos torturados.

08. TE CANTAREI, SENHOR?

Como te cantarei, Senhor? (4X)

1. Quando a justiça nos falta/
Quando o poder nos oprime/
Quando forçaram calar nossa voz/
Nossa dor, Senhor!

2 Quando da terra expulsos/ Em terra alheia sofremos/ Quando obrigaram a esquecer/ Nossa história de amor, Senhor!

3. Quando arrancam os frutos/ E o lucro de nossas mãos/ Quando é negado ao pobre/ O direito e o valor, Senhor!

4. Quando perseguem e matam/
Os companheiros da gente/
Quando esmagam a esperança/ E nos fazem o terror, Senhor!

5. Quando prometem e enganam/
A confiança do povo/ Quando

dividem os pequenos/ Num plano traidor, Senhor!

6. Quando na cruz te afogaste/ No poço de nossa dor/ Contigo ressuscitamos/ Jesus vencedor, Senhor!

09. ESPERANÇA JOVEM

A juventude unida clamando noite e dia/ Com gritos de esperança e de paz, de paz.

Laiá, laiá, laiá, laiála/ Laiá, laiá, laiá, laiá

1. Estamos pelas praças e somos milhões/ Nos campos e favelas somos multidões/ Perdidos procuramos um caminho/ Ninguém vai ser feliz se andar sozinho.

2. A fome entre os dentes e a morte no chão/ Fizeram do prazer a maldição/ Nas mãos dos opressores nós morremos/ Ser livres nós queremos e seremos.

3. A flor da liberdade em nosso olhar/ Paixão, ternura e sonho em nosso lar/ De olho no futuro nós estamos/ É a vida que amamos e buscamos.

4. É esta a nossa hora e o tempo é pra nós/ Que chegue em todo o

canto a nossa voz/ Miremos bem
no espelho da memória/ Faremos
jovem e linda nossa história.

10. CORAÇÃO LIVRE

1. Eu vejo que a juventude tem
muito amor/ Carrega a esperança
viva no seu cantar/ Conhece
caminhos novos, não tem
segredos/ Anseia pela justiça e
deseja a paz. / Mas vejo também a
dor da insegurança/ Que dói
quando é hora certa de decidir/
Tem medo de deixar tudo e então
se cansa/ Diz não ao caminho
certo e não é feliz.

**Ei juventude! Rosto do mundo!
Teu dinamismo logo encanta
quem te vê/ A liberdade, aposta
tudo/ Não perde nada na certeza
de vencer.**

2. Vai, vende tudo o que tens/ Dá
a quem precisa mais/ Vem e
segue-me depois/ Vem comigo e
espalha a paz. / Jesus convida,
conta contigo/ Mas é preciso ter
coragem de morrer/Coração livre,
comprometido/ Partilha tudo sem
ter medo de perder.

11. UTOPIA

1. Quando o dia da paz renascer/
Quando o Sol da esperança
brilhar/ Eu vou cantar/ Quando o

povo nas ruas sorrir/ E a roseira de
novo florir / Eu vou cantar.

2. Quando as cercas caírem no
chão/ Quando as mesas se
encherem de pão
Eu vou cantar/ Quando os muros
que cercam os jardins, destruídos/
Então os jasmims vão perfumar.

**Vai ser tão bonito se ouvir a
canção/ Cantada de novo/ No
olhar da gente a certeza de
irmãos/ Reinado do povo.**

3. Quando as armas da destruição/
Destruídas em cada nação/ Eu vou
sonhar/ E o decreto que encerra a
opressão/ Assinado só no coração/
Vai triunfar.

4. Quando a voz da verdade se
ouvir / E a mentira não mais
existir/ Será enfim/ Tempo novo
de eterna justiça/ Sem mais ódio
sem sangue ou cobiça/ Vai ser
assim

12 PELOS CAMINHOS D'AMÉRICA

**Pelos caminhos da América,
Pelos caminhos da América,
Pelos caminhos da América,
Latino América.**

1. Pelos caminhos da América /há

tanta dor, tanto pranto, /nuvens,
mistérios, encantos /que envolvem
nosso caminhar./ Há cruzeiros
beirando a estrada, / pedras
manchadas de sangue, / apontando
como setas, / que a liberdade é pra
lá.

2. Pelos caminhos da América / há
monumentos sem rosto, /heróis
pintados, mau gosto, / livros de
história sem cor./ Caveiras de
ditadores, / soldados tristes,
calados, / com esbugalhados, /
vendo avançar o amor.

3. Pelos caminhos da América / há
mães gritando, qual loucas, / antes
que fiquem tão roucas, / digam
onde acharão,/ Seus filhos mortos,
levados / na noite da tirania, /
mesmo que matem o dia, / elas
jamais calarão.

4. Pelos caminhos da América, /
no centro do continente, /
marcham punhados de gente, /
com a vitória da mão./ Nos
mandam sonhos, cantigas, / em
nome da liberdade, / com o fuzil
da verdade, / combatem firme o
dragão.

5. Pelos caminhos da América, /
bandeiras de um novo tempo,/ vão
semeando, ao vento, / frases

teimosas de paz./ Lá na mais alta
montanha, / há um pau d'arco
florido,/ um guerrilheiro querido, /
que foi buscar o amanhã.

6. Pelos caminhos da América / há
um índio tocando flauta,/
recusando a velha pauta, / que o
sistema lhe impôs./ No violão um
menino / e um negro tocam
tambores,/ há sobre a mesa umas
flores, / pra festa que vem depois.

13. AXÉ

**Irá chegar um novo dia/ Um
novo céu, uma nova terra, um
novo mar/ E nesse dia os
oprimidos/ A uma só voz, a
liberdade, irão cantar**

1. Na nova terra o negro não vai
ter corrente/ E o nosso índio vai
ser visto como gente/ Na nova
terra o negro, o índio e o mulato/
O branco e todos vão comer no
mesmo prato.

2. Na nova terra o fraco, o pobre e
o injustiçado/ Serão juízes deste
mundo de pecado/ Na nova terra o
forte, o grande e o prepotente/ Irão
chorar até ranger os dentes.

3. Na nova terra a mulher terá
direitos/ Não sofrerá humilhações,
nem preconceitos/ O seu trabalho

todos vão valorizar/ Das decisões ela irá participar.

4. Na nova terra os povos todos irmanados/ Com sua cultura e direitos respeitados/ Farão da vida um bonito amanhecer/ Com igualdade no direito de viver.

14. TRAGA A BANDEIRA DE LUTA

Traga a bandeira de luta, / deixa a bandeira passar. / Essa é a nossa conduta, / vamos unir pra mudar (bis).

1. Deixe fluir a esperança / porque na lembrança vamos resgatar. / Guardada bem na memória / a nossa história vai continuar.

2. Baticundum na Bandeira, / ô baticundum da mudança chegou. / É na roça, na cidade, / na sociedade sou trabalhador.

3. Temos um projeto novo:/ a cidadania no libertador. / Não fique fora parado, / se ajunte à moçada. É nessa que eu vou.

4. Você um jovem consciente, / ajude a gente a se organizar. / Buscando a cidadania, / e no dia-a-dia vamos chegar lá.

5. Somos da história sujeitos / e nossos direitos não podem acabar, / os nossos sonhos de busca, / de paz e justiça vão continuar.

15. POVO NOVO

1. Quando o Espírito de Deus soprou, / o mundo inteiro se iluminou. / A esperança na terra brotou e / o povo novo deu-se as mãos e caminhou...

Lutar e crer, vencer a dor, / louvar ao Criador! / Justiça e Paz hão de reinar e viva o amor!

2. Quando Jesus a terra visitou, / a Boa Nova da justiça anunciou: / o cego viu, o surdo escutou / e os oprimidos das correntes libertou...

3. Nosso poder está na união, / o mundo novo vem de Deus e dos irmãos / vamos lutando contra a divisão / e preparando a festa da libertação!

4. Cidade e campo se transformaram, / jovens unidos na esperança gritarão. / A força nova é o poder do amor, / nossa fraqueza é força em Deus libertador!

16. RELIGIÃO LIBERTADORA

É por causa do meu povo machucado / que acredito em religião libertadora! (2x)

1. É por causa dos profetas que anunciam/ Que batizam, que organizam, denunciam/ É por causa de quem sofre a dor do povo/ É por causa de quem morre sem matar.

2. É por causa dos pequenos e oprimidos/ Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos/ É por causa do meu povo injustiçado/ Das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

3. É por causa do profeta que se cala/ Mas até com seu silêncio grita e fala/ É por causa de um Jesus que anunciava/ Mas também gritava aos grandes: ai de vós!

4. É por causa do que fez João Batista/ Que arriscou mas preparou a tua vinda/ É por causa de milhões de testemunhas/ Que apostaram suas vidas no amor.

17. EU SÓ PEÇO A DEUS

1. Eu só peço a Deus/ que a dor não me seja indiferente/ Que a morte não me encontre um dia/ Solitário, sem ter feito o que eu

queria / Que a morte não me encontre um dia/ Solitário, sem ter feito o que eu queria.

2. Eu só peço a Deus/ Que a injustiça não me seja indiferente/ Pois não posso dar a outra face/ Se já fui machucado brutalmente. / Pois não posso dar a outra face/ Se já fui machucado brutalmente.

3. Eu só peço a Deus/ Que a guerra não me seja indiferente/ É um monstro grande e pisa forte/ Toda a pobre inocência dessa gente./ É um monstro grande e pisa forte/ Toda a pobre inocência dessa gente.

4. Eu só peço a Deus/ Que a mentira não me seja indiferente/ Se um só traidor tem mais poder que um povo/Que este povo não esqueça facilmente / Se um só traidor tem mais poder que um povo/Que este povo não esqueça facilmente.

5. Eu só peço a Deus/ Que o futuro não me seja indiferente/ Sem ter que fugir desenganado/ Pra viver numa cultura diferente / Sem ter que fugir desenganado/ Pra viver numa cultura diferente.

6. Eu só peço a Deus/ que a guerra não me seja indiferente/ é um monstro grande e pisa forte/ toda a inocência dessa gente / é um monstro grande e pisa forte/ toda a inocência dessa gente.

18. TECENDO

**Tecendo a gente se vai, /
pontecendo aqui, acolá. / Por
mais que o véu esteja rasgado, /
é preciso costurar / Por mais que
o véu esteja rasgado, / é preciso
costurar.**

1. É hora de levantar, / dar as
mãos, romper barreiras / e
descobrir que não estamos
sozinhos / juntando forças,
levantando nossas bandeiras / . ***E
a gente vai, tecendo caminho./ E
a gente vai, tecendo caminho.***

2. Virtude é cuidar da vida, / para
não ser engolido / pelo sistema que
invade e nos satura, / em
comunidade, convivendo, se
acolhendo. / ***E a gente vai,
tecendo ternura / E a gente vai,
tecendo ternura.***

3. Retalhos em nossa história, /
memória e resistência / com muito
amor, dia e noite na labuta / e com
paixão, temos fé, é certa a vitória.

***/ E a gente vai, tecendo a luta / E
a gente vai, tecendo a luta.***

4. Este aconchego é tão bom, / este
encontro é uma beleza. / Sonho
lindo de criança, esperança que se
faz. / Neste país, justiça será
fortaleza. / ***E a gente vai, tecendo
a paz / E a gente vai, tecendo a
paz.***

19. NINGUÉM SE ENGANA

**Ninguém se engana, Ninguém se
engana, / que a nossa história já
começou desumana. (bis)**

1. Há muitos anos os portugueses
vieram, / muitas desgraças
fizeram, pra quem nesta terra
mora, / quando chegaram
começaram logo a guerra, /
tomando conta da terra botando os
índios pra fora.

2. Houve as entradas denominadas
bandeiras, / com ação muito
grosseira pra dominar os cativos, /
eram tratados com a maior
crueldade / lhe roubando a
liberdade, fazendo o povo cativo.

3. O nosso índio que isso não
conhecia, / quando podia fugia
desse crime desumano, / e
planejaram outra ação mais

prepotente, / foram buscar na corrente, os negrinhos africanos.

4. Lá na senzala os negros sem liberdade, / na mais alta crueldade levando peia no lombo, / atormentados dos horrores que faziam, / tendo vaga eles fugiam para formarem quilombos.

5. E o governo preparou a expedição, / mandou mais de um batalhão ao quilombo destruir, / insistindo no Quilombo dos Palmares, / destruiu vários milhares liderados por Zumbi.

6. Outro episódio desta nação brasileira / guerra brutal e grosseira, que findou matando tudo, / destruindo do povo a esperança, / homem, mulher e criança nos arraiais de canudos.

7. Motivados no espírito de ambição, / querem fazer produção enviando a outras zonas, / pega o nordeste forma fila e dá marcha, / o soldado de borracha vendido no Amazonas.

8. E a história desumana continua / se enfeita praça e rua, bota placa e se dá nome, / e não se olha pra tanta gente doente, / tanta criança inocente que hoje morre de fome.

20. CANTO DOS MÁRTIRES DA TERRA

1. Venham todos cantemos um canto que nasce na terra/ canto novo de paz e esperança em tempo de guerra/ neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos/ tomar terra, ter lucros matando são esses seus planos.

Eis o tempo de graça/ eis o dia da libertação/ de cabeça erguidas/ de braços unidos irmãos/ haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória/ o povo nas ruas fazendo a história/ crianças sorrindo em toda nação / haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória/ o povo nas ruas fazendo a história/ crianças sorrindo em toda nação.

2. Lavradores, Raimundo, José, margarida, nativo, / assumir sua luta e seu sonho por nós é preciso/ haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando/ contra os muros e cercas da morte jamais recuando.

3. Companheiros, no chão desta pátria é grande a peleja, / No altar da Igreja, seu sangue, bem vivo, lateja. / Sobre as mesas de cada família há frutos marcados / E há

flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

4. Ó Senhor Deus da vida, escute este nosso cantar / Pois contigo o povo oprimido há de sempre contar / Para além da injúria e da morte conduz nossa gente / Que seu reino triunfe na terra deste continente.

21. NOSSO DIREITO VEM

Nosso direito vem Nosso direito vêm / Se não vem nosso direito o Brasil perde também. (bis)

1. Confiando em Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém, / E morreu crucificado, porque nos queria bem, / Confiando em seu amor, se reclama até doutor, / mas nossos direitos vêm.

2. Quem negar nossos direitos será negado também; / já chega de mil promessas sem cumprir para ninguém. / Mas com os irmãos unidos o mundo muda de sentido/ e nossos direitos vêm!

3. Só porque tu tens a terra e o gado com fartura, / tu negas o teu irmão, esse pobre sem figura, / cuidado com teu mistério, um dia no cemitério, / nossas carnes se misturam!

22. XOTE ECOLÓGICO

1. Não posso respirar, não posso mais nadar / A terra está morrendo, não dá mais pra plantar / Se plantar não nasce, se nascer não dá / Até pinga da boa é difícil de encontrar (2x).

Cadê a flor que tava aqui? / Poluição comeu / O peixe que é do mar? Poluição comeu / O verde onde é que está? Poluição comeu / Nem o Zé Maria sobreviveu (2x).

23. MATARAM MAIS UM IRMÃO

1. Por causa da Tua palavra/ Por causa da libertação/ Por causa de um pouco de terra/ Por uma fatia de pão.

Mataram mais um irmão (4x)/ Mas ele ressuscitará, ressuscitará, ressuscitará / O povo não esquecerá, não esquecerá, não esquecerá. Mas ele ressuscitará, ressuscitará, ressuscitará / O povo não esquecerá, não esquecerá, não esquecerá.

2. Por causa do Teu Evangelho/ Por causa da nossa nação/ Por

causa da esperança/ Por causa da religião.

3. Por causa de um mundo mais justo/ Por causa de tanta opressão/ Por causa de coisas que disse/ Por ter defendido os irmãos.

24. NEGRO NAGÔ

1. Eu vou tocar minha viola, / Eu sou um negro cantador. / O negro canta, deita e rola, / Lá na senzala do Senhor.

Dança aí, negro nagô! (4x)

2. Tem que acabar com esta história/ De negro ser inferior. / O negro é gente e quer escola/ Que dançar samba e ser doutor.

3. O negro mora em palafita/ Não é culpa dele, não senhor/ A culpa é da abolição/ Que veio e não o libertou.

4. Vou botar fogo no engenho/ Aonde o negro apanhou. / O negro é gente como outro/ Quer ter carinho e quer amor.

25. NEGRA MARIAMA

Negra Mariama! Negra Mariama! Negra Mariama chama! Negra Mariama chama! (bis)

1. Negra Mariama chama para enfeitar/ o andor porta estandarte para ostentar/ a imagem Aparecida em nossa escravidão/ com o rosto dos pequenos, cor de quem é irmão / oh Mariama!

2. Negra Mariama chama pra cantar/ que Deus uniu os fracos pra se libertar/ derrubou dos tronos os latifundiários/ que escravizavam pra se regalar./ oh Mariama!

26. RECRIANDO A CIDADE

1. Lá de dentro da cidade um clamor / cheio de soluço e dor, um desafio para nós / o grito sobe da periferia, semente de um novo dia / é preciso despertar.

Toda essa gente organizada, / a cidade transformada / com certeza chegará, chegará. / Toda essa gente organizada, / a cidade transformada / com certeza chegará. / As forças vivas se articulando, / o rosto da cidade recriando! / As forças vivas se articulando, / o rosto da cidade recriando!

2. O desafio da articulação / é não perder a visão do conjunto da cidade, / a integração é um jeito

novo / na caminhada do povo,
derrubando a opressão.

3. A vida urbana a vida tão
gritante/ os problemas são
constantes e exige uma mudança. /
Saúde, moradia, educação,
trabalho, urbanização/ questões
próprias da cidade.

27. POIS É, POIS É

**Pois é, pois é, acredite meu
irmão, / é desmando e injustiça,
/ falta casa e falta pão.**

1. Quem é que faz a lei? / É o
patrão. / A quem lei protege? / É o
patrão. / Quem dá preço ao
produto? / É o patrão. Quem tem
tudo que quer? / É o patrão.

2. Quem é latifundiário? / É o
patrão. / Quem tem o capital? / É o
patrão. / Quem tem embarcação? /
É o patrão. / Quem é que tem o
gado? / É o patrão.

3. Quem é que não tem nada? / É
o povão. / Quem é que faz a roça?
/ É o povão. / Quem passa
sacrifício? / É o povão. / Quem
lucra com tudo isso. / É o patrão.

4. Quem é que vende caro? / É o
patrão. / Quem é que ganha
pouco? / É o povão. / Quem tem a

mesa farta? / É o patrão. / Quem é
que passa fome? / É o povão.

28. BAIÃO DO POVO SOFREDOR

1. Bendita seja esta marcha dos
pobres dos sofreadores/ Romeiros
da Chapada de Jesus os seguidores
/ Romeiros da Chapada de Jesus os
seguidores.

**Já chegou a hora/ Tempo de
alegria/ Festa dos pequenos/
Nesta Grande Romaria (bis)**

2. Mataram Zé Maria e seu sangue
derramado/ banhou de esperança
os que são injustiçados. / banhou
de esperança os que são
injustiçados.

3. Enquanto alguns pensavam que
tudo tinha acabado/ com a morte
de Zé Maria ressurge a luta dos
explorados. / com a morte de Zé
Maria ressurge a luta dos
explorados.

4. Das favelas e dos becos/ do
abandono nós chegamos/ E a ti
nosso Deus clemente/ reunidos
nós clamamos / E a ti nosso Deus
clemente/ reunidos nós clamamos.

5. Da terra somos expulsos/ pela
força da ambição / Vem Senhor

fazer justiça, / aos pobres desta nação / Vem Senhor fazer justiça, / aos pobres desta nação.

6. No corpo trazendo as marcas / do sofrimento e da dor/ Na alma trazendo a força / de Cristo Nosso Senhor / Na alma trazendo a força / de Cristo Nosso Senhor.

7. De ladrões e preguiçosos / somos sempre acusados:/ Da riqueza que criamos / não somos recompensados / Da riqueza que criamos / não somos recompensados.

8. Nas cadeias torturados / nos tribunais sem defesa/ Deus da vida e liberdade / vem salvar nossa pobreza / Deus da vida e liberdade / vem salvar nossa pobreza.

9. Menores, negros, mulheres,/ deficientes pisados/ Reunidos na irmandade / nós seremos libertados / Reunidos na irmandade / nós seremos libertados.

10. Com Jesus servo bendito / com Maria mãe das dores/ com os mártires nossos santos, / seremos libertadores / com os mártires nossos santos, / seremos libertadores.

11. Nossa festa toma conta / da cidade e do sertão/ a força nova da vida/ brota em cada coração / a força nova da vida/ brota em cada coração.

29. BAIÃO DAS COMUNIDADES

Somos gente nova vivendo a união/ Somos povo semente de uma nova nação ê, ê/ Somos gente nova vivendo o amor/ Somos comunidade, povo do senhor, ê, ê.

1. Vou convidar os meus irmãos trabalhadores/ Operários, lavradores, biscateiros e outros mais/ E juntos vamos celebrar a confiança/ Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê.

2. Vamos chamar os índios que ainda resistem/ As tribos que ainda insistem no direito de viver/ E juntos vamos reunidos na memória/ Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê.

3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina/ Seu gingado nos ensina a dança da redenção/ De braços dados, no terreiro da irmandade/ Vamos sambar de verdade enquanto chega a razão, ê, ê.

4. Vamos chamar Oneide, Rosa,
Ana e Maria/ A mulher que noite
e dia luta e faz nascer o amor/ E
reunidas no altar da liberdade/
Vamos cantar de verdade, vamos
pisar sobre a dor, ê, ê

5. Vou convidar a criança e a
juventude/ Tocadores, me ajudem,
vamos cantar por aí/ O nosso canto
vai encher todo o país/ Velho vai
dançar feliz, quem chorou vai ter
que rir, ê, ê.

6. Desempregados, pescadores,
desprezados/ E os marginalizados,
venham todos se ajuntar/ A nossa
marcha pra nova sociedade/ Quem
nos ama de verdade pode vir, tem
um lugar, ê, ê.

30. AGORA É TEMPO DE SER IGREJA

**Agora é tempo de ser Igreja, /
caminhar juntos, participar
(bis).**

1. Somos povo escolhido /
E na frente assinalados /
Com o nome do Senhor /
Que caminha ao nosso lado.

2. Somos povo em missão /
Já é tempo de partir /

É o Senhor quem nos envia /
Em seu nome a servir.

3. Somos povo da esperança /
Vamos juntos planejar /
Ser Igreja a serviço /
E a fé testemunhar.

4. Somos povo a caminho /
Construindo em mutirão /
Nova terra, novo Reino /
De fraterna comunhão.

31. PEREGRINO

1. Peregrino nas estradas de um
mundo desigual. / Espoliado pelo
lucro e ambição do capital. / Do
poder do latifúndio, enxotado e
sem lugar. / Já não sei pra onde
andar. / Da esperança eu me apego
ao mutirão.

**Quero entoar um canto novo de
alegria. / Ao raiar aquele dia de
chegada em nosso chão. / Com
meu povo celebrar a alvorada, /
minha gente libertada lutar não
foi em vão.**

2. Sei que Deus nunca esqueceu
dos oprimidos. / O clamor e Jesus
se fez do pobre companheiro e
servidor. / Os profetas não se
calam, denunciando a opressão. /
Pois a terras é dos irmãos /

E na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas ilumina o meu caminho. / Nas torrentes da justiça meu trabalho é comunhão. / Arrozais florescerão. / E em seus frutos liberdade colherei.

32. SEU NOME É JESUS CRISTO

1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome/ E grita pela boca dos famintos./ E a gente quando vê passa adiante./ Às vezes pra chegar depressa a Igreja./ Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa/ e dorme pelas beiras das calçadas/ e a gente quando vê aperta o passo/ e diz que ele dormiu embriagado.

Entre nós está,/ e não o conhecemos/ entre nós está,/ e nós o desprezamos. (Bis)

2. Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto/e vive mendigando subemprego/ e a gente quando vê diz: é um atoa;/ melhor que trabalhasse e não pedisse./ seu nome é Jesus Cristo e está banido/ das rodas sociais e das Igrejas/ porque dele fizeram um rei

potente,/ enquanto que ele viver com o pobre.

3. Seu nome é Jesus Cristo e está doente/ e vive atrás das grades da cadeia,/ e nós tão raramente vamos vê-lo,/ dizemos que ele é um marginal./ Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento/ por um mundo de amor e de justiça,/ mas logo que contesta pela paz/ a ordem o obriga ser da guerra.

4. Seu nome é Jesus Cristo e é maltrapilho/e vive nos imundos meretrícios,/ mas muitos o expulsam da cidade/com medo de estender a mão a ele./ Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem/ que vive neste mundo ou quer viver./ Pois pra ele não existem mais fronteiras;/ Só quer fazer de nós todos irmãos.

33. ENSINA-ME A AMAR OS POBRES

1. Converte meu coração: eu quero recomeçar! / Ensina-me a ser irmão Dos pobres e oprimidos / Confesso meu egoísmo: / Eu penso demais em mim, / Teu sim para mim é não, / E se dizes que não eu insisto que sim.

**Converte o meu coração /
Aos pobres a quem tanto amas /
A ser também pobre me chamam /
Converte meu coração (bis).**

2. Converte o meu coração: eu quero reaprender! / Ensina-me a ser irmão daqueles que não têm nada. / Confesso meu comodismo: / É muito mais fácil dar / Do que se comprometer / E de novo aprender e, de fato, mudar.

34. JAVÉ O DEUS DOS POBRES

Javé o Deus dos pobres, do povo sofredor / aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor, / pra nos dar esperança e contar com sua mão / na construção do Reino, Reino novo, povo irmão.

1. Sua mão sustenta o pobre / ninguém fica ao desabrigo. / dá sustento a quem tem fome / com a fina flor do trigo.

2. Alimenta os nossos sonhos / mesmo dentro da prisão. / Ouve o grito do oprimido / que lhe toca o coração.

3. Cura os corações feridos, / mostra ao povo o seu poder. / Dos

pequenos é defesa: / deixa a vida florescer.

35. O NOSSO JEITO DE SER IGREJA

O nosso jeito de ser Igreja / É o nosso jeito de viver a fé (bis).

1. Estamos na luta organizando a caminhada. / Por moradia, saúde, educação. / Quando no campo a mãe terra é cercada. / E quando água é exclusiva do patrão.

2. Entendemos que a justiça e profecia, / tem que estar a serviço do irmão. / religião que prega melancolia / não faz sentido e caminhar sem direção.

3. Nós professamos a essência do amor. / É o sagrado que se estende a todos nós / Sem distinção de credo, raça e cor / somos irmãos, filhos do mesmo amor.

4. Nossa alegria nasce na comunidade/Fraternidade, esperança e louvor. / São sempre frutos de uma fé que se anima. / Que segue os passos de Jesus libertador.

5. Não aceitamos mais viver de ilusão. / A nossa fé nos exige os

pés no chão. / E tudo isso é o nosso jeito de viver / “as CEBs é o jeito da Igreja ser”.

36. EU SOU FELIZ É NA COMUNIDADE

Eu sou feliz é na comunidade / Na comunidade, eu sou feliz (bis).

1. A nossa comunidade, / se reúne todo dia. / E a nossa comunidade / se transforma em alegria.

2. Nós cantamos um bendito. / Depois um pelo-sinal. / Uma lê o Evangelho / e todos vamos comentar.

3. A Igreja de Jesus / é uma comunidade / Onde todos nós vivemos, / na maior fraternidade.

4. Onde há comunidade, / lá não há miséria, não, / pois aquele que tem mais / Vai partir com seu irmão.

5. E assim todos unidos /pobre, rico, homem, mulher / como uma só família / isto é o que Deus quer.

6. É Jesus quem nos convida, /pra fazer a conversão. / Ao seu Reino de amor /Vamos todos à Missão!

37. NOSSA VISTA CLAREOU

De repente nossa vista clareou! / Clareou! Clareou! / E descobrimos que o pobre tem valor. / Tem valor! Tem valor!

1. Nós descobrimos o valor da união, / que é arma poderosa, e derruba até dragão. / E já sabemos que a riqueza do patrão, / e o poder dos governantes, passa pelas nossas mãos.

2. Nós descobrimos que a seca no Nordeste, / que a fome e que a peste, não é culpa de Deus Pai, / a grande culpa é de quem manda no país, / fazendo o povo infeliz, deste jeito é que não vai.

3. O que nós vemos é deputado e senador, / militar e jogador, recebendo milhões. / Enquanto isso o povo trabalhador, / derramando seu suor, tem que viver de tostões.

38. O POVO DE DEUS

1. O povo de Deus no deserto andava / Mas a sua frente alguém caminhava / O povo de Deus era rico de nada / Só tinha esperança e o pó da estrada.

Também sou teu povo Senhor / e estou nessa estrada, / somente a

Tua graça / me basta e mais nada.

2. O povo de Deus também vacilava, / Às vezes custava a crer no amor / O povo de Deus chorando rezava / Pedia perdão e recomeçava.

Também sou Teu povo Senhor / e estou nessa estrada, / perdoa se Às vezes / não creio em mais nada.

3. O povo de Deus também teve fome / E Tu lhe mandaste o pão lá do céu / O povo de Deus cantado deu graças / Provou Teu amor / Teu amor que não passa.

Também sou povo Senhor / e estou nessa estrada, / Tu és alimento / na longa jornada.

4. O povo de Deus ao longe avistou / A terra querida que o amor preparou / O povo de Deus corria e cantava / E nos seus louvores o poder proclamava.

Também sou teu povo Senhor / e estou nessa estrada, / cada dia mais perto / da terra esperada.

39.ABRE A PORTA DO POVO

Abre a porta povo que já vem Jesus. (bis) Ele vem cansado com o peso da cruz. (bis)

1. Vem de porta em porta, vem de rua em rua. (bis) Meu Deus da minha alma, sem culpa nenhuma. (bis)

2. De que vale ter riqueza amontoada (bis) Roubada dos pobres, de sangue manchada (bis).

3. De que vale poder, em outros mandar (bis) Fazer carga pesada pros outros levar (bis).

4. Pra que ter do mundo a sabedoria (bis) Pra enganar o pobre todo o santo dia. (bis)

40. SALMO 146

Quero cantar ao Senhor / sempre enquanto eu viver, / hei de provar seu amor, / seu valor e seu poder!

1. Aleluia, eu vou louvar, / ó minh'alma, bendize ao Senhor, / toda a vida eu vou tocar, / ao meu Deus vou cantar meu louvor!

2. Não confiem nos poderosos, / são de barro e não podem salvar; / quando expiram, voltam ao chão, / seus projetos vão logo acabar!

3. Feliz quem se apoia em Deus, /
no Senhor põe a sua esperança; /
Ele fez o céu e a terra, / quem fez
tudo mantém sua aliança.

4. Faz justiça aos oprimidos, / aos
famintos sacia com pão, / o Senhor
liberta os cativos, / abre os olhos e
os cegos verão!

5. O Senhor levanta os caídos, /
são os justos por ele amados; / O
Senhor protege os migrantes / e
sustenta os abandonados!

6. O Senhor transtorna o caminho
/ dos malvados, dos malfazejos; /
O Senhor é rei para sempre, / para
sempre a reinar o teu Deus!

7. Aleluia, vamos cantar, / glória
ao Pai e ao Filho também, / glória
igual ao Espírito Santo. / Aleluia,
pra sempre. Amém.

41. FELIZES OS POBRES REUNIDOS

**Felizes os pobres reunidos / No
Reino do Pai vão habitar. / Eu vi
um novo céu e nova terra, /
Aonde os que lutam vão morar.**

1. Cristo veio à terra pra todos
terem vida / E quem nele crer, não

se perderá. / Passa o céu, junto
com a terra, / Mas sua Palavra não
passará.

2. Feliz daquele que pede, que
implora, / Que sofre, que chora,
que vive cansado. / Não desanime,
tenha a alegria, / Porque vem o dia
de ser consolado.

3. Não sei pra que renome e
nobreza, / Ciência e riqueza, sem
amar, sem crer, / A vida é um
sonho, um véu de fumaça, / De
repente passa, a gente não vê.

4. Cristo, ainda hoje, sofre em
nosso meio, / Porque ele veio
oposto ao nobre; / Pois vemos a
sua bem-aventurança / Encher de
esperança o coração do pobre.

42. EU ACREDITO

**Eu acredito que o mundo será
melhor / Quando o menor que
padece, acreditar no menor (bis)**

1. Quando os pequenos
acreditarem / no seu bem estar
comum, / Sentindo as
necessidades que padece cada um,
/ Unidos em Jesus Cristo, / nós
todos seremos um.

2. Jesus Cristo veio a terra / para
ver seu povo unido, / Disse até que

cada grupo / que luta em si dividido / com muita facilidade / ele será destruído.

3. Certa dia um jovem rico / a Jesus apareceu, / perguntando o que fazer / para entrar no Reino seu / Jesus pede a caridade / e o rapaz entristeceu.

4. Quem possui noventa e nove, / só pensa em completar cem; / Nesta cegueira não sabe / que depois a morte vem. / Seu corpo vira em terra / e na terra deixa o que tem.

5. Certo homem colheu tanto / que seu armazém encheu, / pensou que estava seguro: / na mesma noite morreu. / Levaram só ele à cova: / ficou tudo o que era seu.

6. Só confiar em dinheiro / é loucura e vaidade. / Porque Cristo é vida, / é caminho e verdade. / Quem pensa o contrário disso, / nunca terá liberdade.

43. Poucos os operários,

Poucos os operários, poucos trabalhadores, / e a fome do povo aumenta mais e mais. / És o Senhor da messe, ouve esta nossa prece, / põe sangue novo nas veias da tua Igreja.

1. Falta pão porque falta trigo, / falta trigo porque não semeiam. / E faltam semeadores / porque ninguém foi lá fora chamar. / Falta fé porque não se ouve, / não se ouve porque não se fala. / E falta esse jeito novo / de levar luz e de profetizar.

2. Falta gente pra ir ao povo; / descobrir porque o povo se cala. / Pastores e animadores / pra incentivar o teu povo a falar. Falta luz porque não se acende. / Não se acende porque faltam sonhos, / e falta esse jeito novo / de levar luz e falar de Jesus.

44. OS CRISTÃO TINHAM TUDO EM COMUM

Os cristãos tinham tudo em comum / dividiam seus bens com alegria / Deus espera que os dons de cada um / se repartam com amor no dia a dia! / Deus espera que os dons de cada um / se repartam com amor no dia a dia!

1. Deus criou este mundo para todos / Quem tem mais é chamado a repartir / Com os outros o pão, a instrução / E o progresso, fazer o irmão sorrir.

2. Mas, acima de alguém que tem riquezas / S'tá o homem que cresce em seu valor / E, liberto, caminha para Deus / Repartindo com todos o amor.

3. No desejo de sempre repartirmos / Nossos bens, elevemos nossa voz / Ao trazer pão e vinho para o altar / Em que Deus vai se dar a todos nós.

45. EU VIM PARA QUE TODOS TENHA VIDA

Eu vim para que todos tenham vida / Que todos tenham vida plenamente (bis).

1. Reconstrói a tua vida / em comunhão com teu Senhor. / Reconstrói a tua vida / em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, / eu estou presente nele.

2. Eu passei fazendo o bem, / eu curei todos os males. / Hoje és minha presença / junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, / eu estou sofrendo nele.

3. Entreguei a minha vida / pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida / de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, / eu estou morrendo nele.

4. Vim buscar e vim salvar / o que estava já perdido. / Busca, salva e reconduze / a quem perdeu toda a esperança. / Onde salvas teu irmão, / tu me estás salvando nele.

46. VIDA, SONHO DE DEUS

Vida, tu és o sonho mais lindo de Deus. / Vida, em plenitude, és também sonho meu! / Vida, por tua causa Jesus se doou! / Vida, a tua chama acender nos mandou!

1. De Deus o Espírito nos consagrou, / a proclamar o seu Reino enviou. / O escravizado mandou libertar / e um novo tempo nos manda anunciar! / Foi pão e vinho que ele tomou / naquela ceia, banquete do amor. / É sua vida a nos entregar / pra nossa vida também se doar!

2. Amo a Jesus e enlargueço o meu peito. / Seguindo a Cristo, eu me alegro em seu Reino, / e, no amor de Jesus mais profundo, / abraço a todos os pobres do mundo! / A natureza está se extinguindo: / desmatamento e poluição! / É alarmante o grito que ouvimos, / tarefa urgente pra todo cristão!

3. Um dia eu vou ver meu sonho explodir, / sonho de Deus vou cantar e curtir. / Vou ver o povo um só pão partilhar, / duma só taça a beber e brindar! / Quando a justiça reinar nesta terra / e o amor for a lei que impera; / vai se acabar toda vil exclusão, / vai ser global confraternização!

47. PREFÁCIO DO POVO

É bom cantar um bendito, / um canto novo, um louvor! (bis)

1. Ao Deus do povo oprimido / que ouviu do pobre um clamor (bis).

2. Ao Deus que livra seu povo / das garras do faraó (bis).

3. Ao Deus que leva seu povo / para uma terra melhor (bis).

4. Ao Deus que nos deu seu Filho, / dos pobres libertador (bis).

5. Jesus por nós deu a vida, / a Lei maior ensinou (bis).

6. Jesus revive nas lutas / Do povo trabalhador (bis).

7. Um povo forte e unido / bendiz e louva ao Senhor (bis)

48. NOSSA ALEGRIA

1. Nossa alegria é saber que um dia / Todo este povo se libertará; / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, / Nossa esperança realizará. (bis)

2. Jesus manda libertar os pobres / E ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida / Não oprimido, ou viver na dor. (bis)

3. Vejo no mundo tanta coisa errada, / A gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé sempre está com Cristo. / Tem esperança e força pra lutar. (bis)

4. Não diga nunca que Deus é culpado / Quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa / Pois Jesus Cristo já venceu também (bis)

5. Libertação se encontra no trabalho, / Mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalhe escravo do dinheiro, / Há quem procura o mundo melhorar(bis)

6. E, pouco a pouco, o tempo vai passando, / A gente espera a libertação. / Se a gente luta ela vai chegando, / Se a gente espera ela não chega não (bis)

49. ESPERANÇA DO MUNDO

1. Um pouco além do presente, /
Alegre, o futuro anuncia / A fuga
das sombras da noite, / A luz de
um bem novo dia.

**Venha o teu Reino, Senhor! / A
festa da vida recria! / A nossa
espera e a dor / Transforma em
plena alegria! / A nossa espera e
a dor / Transforma em plena
alegria! / Aiê - eia - aiê - ae - ae /
Aiê - eia - aiê - ae - ae.**

2. Botão de esperança se abre, /
Prenúncio da flor que se faz. /
Promessa de tua presença / Que a
vida abundante nos traz.

3. Saudade da terra sem males, /
Do Édem de plumas e flores, / Da
paz e justiça irmanadas, / Num
mundo sem ódio nem dores.

4. Saudade de um mundo sem
guerras, / Anelos de paz e
inocência: / De corpos e mãos que
se encontram, / Sem armas, sem
morte e violência.

5. Saudade de um mundo sem
donos: / Ausência de fortes e
fracos, / Derrota de todos os
sistemas / Que criam palácios,
barracos.

6. Já temos preciosa semente, /
Penhor do teu Reino agora. /
Futuro ilumina o presente, / Tu
vens e virás sem demora.

50. MISSÃO DE TODOS NÓS

1. O Deus que me criou / me quis,
me consagrou / Para anunciar o
seu amor (bis) / Eu sou como a
chuva em terra seca (bis) / Pra
saciar, fazer brotar / Eu vivo para
amar e pra servir! (bis)!

**É missão de todos nós / Deus
chama, eu quero ouvir a sua
voz! (bis)**

2. O Deus que me criou, me quis,
me consagrou / Para anunciar o
Seu amor (bis) / Eu sou como a
flor por sobre o muro (bis) / Eu
tenho mel, sabor do céu / Eu vivo
pra amar e pra servir (bis)

3. O Deus que me criou me quis,
me consagrou / Para anunciar o
Seu amor (bis). / Eu sou como
estrela em noite escura (bis) / Eu
levo a luz, sigo a Jesus / Eu vivo
pra amar e pra servir (bis).

4. O Deus que me criou me quis,
me consagrou / Para anunciar o
Seu amor (bis) / Eu sou como
abelha na colmeia (bis) / Eu vou

voar, vou trabalhar / Eu vivo pra amar e pra servir (bis).

5. O Deus que me criou me quis, me consagrou / Para anunciar o Seu amor (bis). / Eu sou, sou profeta da verdade (bis) / Canto a justiça e a liberdade / Eu vivo pra amar e pra servir (bis).

51. CONTINENTE DA ESPERANÇA

1. Ó vinde Continente da Esperança / Celebrar a confiança, o martírio e a missão / Ó povo é chegada a nossa hora / Vamos todos sem demora / proclamar libertação.

Vinde, vede e anunciai, (anunciai) / O Evangelho do Senhor, (com novo ardor) / Com nova expressão, / é a Igreja em missão / É compromisso de amor!

2. Ó vede tanta fome e injustiça / Pranto, dor, morte e cobiça Golpeando o nosso irmão / O branco, o negro, o índio espoliado / Quanto sangue derramado / A clamar libertação.

3. Anunciai América Latina, / Com Maria peregrina, / vai aos pobres proclamar / Que Deus vem

ao encontro do seu povo / Recriando mundo novo, / Faz a Igreja caminhar.

4. Agora com ardor missionário / Todo o povo solidário quer rever sua missão / Criar um novo rosto de Igreja / Construída na pobreza / Nova evangelização!

52. MOMENTO NOVO

1. Deus chama a gente pra um momento novo / De caminhar junto com o Seu povo / É hora de transformar o que não dá mais / Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem / entra na roda com a gente... Também / Você é muito importante / Por isso vem / entra na roda com a gente também / Você é muito importante... Vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil / Há muita força que produz a morte / Gerando dor, tristeza e desolação / É necessário unir o cordão.

3. A força que hoje faz brotar a vida / atua em nós pela sua graça / é Deus quem nos convida a trabalhar / o amor repartir e as forças juntar.

53. CIDADÃO DO INFINITO

1. Por escutar uma voz que disse /
Que faltava gente pra semear /
Deixei meu lar e saí sorrindo / E
assobiando pra não chorar / Fui me
alistar entre os operários / Que
deixam tudo pra te levar / E fui
lutar por um mundo novo / Não
tenho lar mais ganhei um povo.

**Sou cidadão do infinito / Do
infinito, do infinito / E levo a paz
no meu caminho / No meu
caminho, no meu caminho.**

2. Eu procurei semear a paz / E
onde fui andando falei de Deus /
Abençoei quem fez pouco caso / E
espalhou cizânia onde eu semeei /
Não aceitei condecoração / Por
haver buscado um país irmão /
Vou semeando por entre o povo /
E vou sonhando este mundo novo.

54. AMAR COMO JESUS

1. Um dia uma criança me parou /
Olhou-me nos meus olhos a sorrir
/ Caneta e papel na sua mão /
Tarefa escolar para cumprir / E
perguntou no meio de um sorriso /
O que é preciso para ser feliz?

**Amar como Jesus amou /
Sonhar como Jesus sonhou /
Pensar como Jesus pensou /**

**Viver como Jesus viveu / Sentir
o que Jesus sentia / Sorrir como
Jesus sorria / E ao chegar ao fim
do dia / Eu sei que dormiria
muito mais feliz. / Sentir o que
Jesus sentia / Sorrir como Jesus
sorria / E ao chegar ao fim do
dia / Eu sei que dormiria muito
mais feliz.**

2. Ouvindo o que eu falei ela me
olhou / E disse que era lindo o que
eu falei / Pedi que eu repetisse,
por favor / Mas não dissesse tudo
de uma vez / E perguntou de novo
num sorriso / O que é preciso para
ser feliz?

55. COM JESUS NA CONTRAMÃO

**Com Jesus na contramão eu
vou, / acolhendo os pequeninos
do Reino que anunciou. / Com
Jesus na contramão eu vou, /
lutando contra o sistema
excludente e opressor (bis)**

1. O projeto de Jesus é vida e
libertação, / onde os pobres e
oprimidos acolhia como irmãos / e
aos que querem segui-lo esta é a
opção.

2. Ser fiel ao Evangelho desafia o
ser cristão, / pois vivemos
sufocados com tanta instituição, /

ameaçando a liberdade pra assumir nossa missão.

3. Nossa América Latina marcada na escravidão, / tanta fome e miséria, injustiça e opressão, / como pode desse jeito ser maioria cristão?

4. Toda prática de Jesus nos mostra a revelação, / de um Deus que acolhe os fracos e estendelhes a mão, / um poder feito serviço em prol da libertação.

56. HINO DE SÃO ROMERO I

A ti, Pai Santo, nosso louvor / Por Santo Oscar, mártir e pastor (2x)

1. Por nós deu a sua vida / como Cristo imolado / nas terras de El Salvador / seu corpo dilacerado.

2. Entendeu o teu projeto, / oprimidos confortou, / assumiu a sua causa, / morto seu grito ecoou.

3. Nesta América ferida / de povos violentados, / São Romero está presente, / nas lutas ressuscitado.

4. Que sejamos construtores / de uma nova sociedade, / a vida acima de tudo, / justiça e fraternidade.

57. HINO DE SÃO ROMERO II

Oscar Romero (3x) Se me matam vou ressuscitar na luta do meu povo (2x).

1. Do coração da América ferido / Eu vi de sangue ondular o rio / Era somente, o sangue era de Cristo, / E fecundava a terra em seu cio.

2. Do coração da América ferido / Espigas vi brotar no chão florido / E a primavera fez-se estilo amigo. / E cem por um frutificou o trigo!

3. Do coração da América ferido / Ouvi largar e ecoar um grito / Mortal que ressoava ao ouvido / Mas foi de parto a dor de tal gemido.

4. Do coração da América ferido / Eu vi o sol raiar com novo brilho / No mundo pelo sangue redimido / Da liberdade eu vi nascer o filho.

58. PAI, Ó PAI NOSSO

Pai, ó Pai nosso, / quando é que este mundo será nosso? (bis)

1. Pai Nosso, quando o mundo será nosso, / dos pobres, nossos irmãos? / Pai Nosso, como é duro ver minha gente / crucificada, pela opressão!

2. Pai Nosso, desta América ferida. / Ah! Vida, quanta aflição!
/ Pai Nosso, quem enxugará o pranto / Dos povos dessas nações?

3. Pai Nosso, o coração de nossa gente, / despedaçado, quer solução! / Pai Nosso, a esperança do presente / é igualdade, repartição.

4. Pai Nosso, quando a terra será nossa, / dos povos, sem aflição? / Pai Nosso, quando a terra será nossa, / dos pobres, sem opressão?

59. SÓ TEM LUGAR NESSA MESA

Só tem lugar nesta mesa / Pra quem ama e pede perdão; / Só comunga nesta ceia / Quem comunga na vida do irmão. / Só comunga nesta ceia / Quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer, / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar, / da ignorância não quiseste me tirar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade, / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, / só por orgulho tu não foste meu irmão.

60. XOTE DA MARCHA DO POVO

1. Quem sabe andar nesta rua vai em frente/ pois atrás é que vem gente, diz o ditado popular. / E quem caminha na linha da esperança / Arrasta o pé, balança a trança na dança de se chegar.

Há quem diga olê, olê, olê, olá. / catador de Norte a Sul e de acolá / Nesta marcha sem parar, / caminhar é resistir e se unir é reciclar.

2. Ninguém segura essa gente que trabalha, / Que grita e fala querendo anunciar / Que é possível a luz de um novo dia / em que a nossa alegria possa se concretizar.

3. Povo da rua não é do mundo da lua, / e a vontade nua e crua é o

desejo de um lar, / que assegure
vida e dignidade / rumo a
prosperidade e o direito de sonhar.

61. ORDEM E PROGRASSO

**Esse é o nosso país / Essa é a
nossa bandeira / É por amor a
essa pátria Brasil / Que a gente
segue em fileira / É por amor a
essa pátria Brasil / Que a gente
segue em fileira.**

1. Queremos mais felicidade / No
céu deste olhar cor de anil / No
verde esperança sem fogo /
Bandeira que o povo assumiu / No
verde esperança sem fogo /
Bandeira que o povo assumiu. /
Amarelos são os campos floridos /
As faces agora rosadas / Se o
branco da paz se irradia / Vitória
das mãos calejadas / Se o branco
da paz se irradia / Vitória das mãos
calejadas.

2. Queremos que abrace essa terra
/ Por ela quem sente paixão /
Quem põe com carinho a semente
/ Pra alimentar a nação / Quem põe
com carinho a semente / Pra
alimentar a nação. / A ordem é
ninguém passar fome / Progresso
é o povo feliz / A Reforma Agrária
é a volta / Do agricultor à raiz. / A
Reforma Agrária é a volta / Do
agricultor à raiz.

62. ANIMADOS PELA FÉ

1. O teu povo, Senhor, está
sofrendo/ caminhando de um lado
para o outro / uma vida mais justa
está querendo / ou então vai
migrar até estar morto.

**Animado pela fé e bem certos da
vitória / vamos fincar nosso pé /
e fazer a nossa história / e fazer
a nossa história animados pela
fé.**

2. Desse jeito que a coisa está
andando / o sistema escravista que
domina / Ele é o mal que está nos
desviando / da verdade de Cristo
que ensina.

3. A estrutura da nossa sociedade /
força o povo para a migração / os
da roça vão para a cidade / vão em
busca de melhor situação.

63. ESSA LUTA É NOSSA

**Essa luta é nossa / essa luta é do
povo / é só lutando que se faz um
Brasil novo! (bis)**

1. São quinhentos anos de miséria
e exploração / e o nosso povo sem
saúde e educação (bis).

2. Quem trabalha tanto e não tem o que comer / esse é o projeto de quem está no poder (bis).

3. Tem que haver mudança em toda sociedade, / são os movimentos mostrando a realidade (bis).

4. O povo grita e defende direitos seus / mexer com o pobre é mexer com o próprio Deus (bis).

64. NINGUÉM TIRA O MEU DIREITO DE SONHAR

Ninguém tira o meu direito de sonhar, / eu sonho, eu sonho (bis)

1. Eu sonho com o fim do desemprego, que faz muita gente padecer, / eu sonho com o fim da miséria, e os pobres na fatura vão viver. / Eu sonho com o fim dos latifúndios / e todos tenham terra pra plantar, / eu sonho com o fim da injustiça, e todos tenham casa pra morar.

2. Eu sonho com um país desenvolvido, mais sem o processo da exclusão, / eu sonho com a tecnologia, chegando ao alcance do povão, / eu sonho que o salário seja digno, e não haja mais desigualdade, / eu sonho com

o povo organizado, construindo a nova sociedade.

3. Eu sonho com o fim da violência, que haja amor entre as nações, / eu sonho que as guerras vão ter fim, e a paz reinará nos corações, eu sonho porque tenho esse direito, meu sonho é só fazer o bem, / os sonhos que eu disse na canção, são os sonhos de Deus também.

65. NÓS TEMOS SEDE

Nós temos sede / Queremos água limpa e livre pra beber / Molhar o povo / lavar a alma nessa água e assim viver (bis)

1. Nós somos povo que caminha em romaria / Pra garantir a água nossa a cada dia / água de poço, água de chuva, água de rio / Temos água em abundância / como nunca ninguém viu / É água doce, água pura, cristalina / como os olhos da menina / quando conhece o amor. / É água doce, água pura, cristalina / como os olhos da menina / quando conhece o amor.

2. Estão querendo barrar tua liberdade / estão querendo quebrar tuas correntezas / És ouro azul, mercadoria, energia / tanta coisa a

cada dia / onde é que vais parar?/
És dom de Deus / local de vida e
alegria / te queremos cada dia, /
limpa e pura como o ar. / És dom
de Deus / local de vida e alegria /
te queremos cada dia, / limpa e
pura como o ar.

66. SÓ SAI REFORMA AGRÁRIA

**Só só sai, só sai reforma agrária
/ com aliança camponesa e
operária (bis).**

1. Nossa primeira tarefa é ocupar /
toda terra improdutiva / nós
queremos trabalhar (bis)

2. Nossa segunda tarefa é resistir /
entrar bem organizado / enfrentar
pra não sair (bis)

3. Nossa terceira tarefa é produzir
/ no trabalho coletivo, / colher
muito e repartir (bis)

67. TÔ COM SEDE, TÔ COM SEDE

**Tô com sede, tô com sede / me dê
água pra eu beber / solte a água,
salve a água / que é pra vida não
morrer (2x). E dance o coco que
eu quero ver / e abre o coco que
eu quero beber (2x).**

1. Olhe o rio, olhe o riacho / tão
gritando: “ai, ai, Senhor” /
envenenado de lixo / mas quem foi
que envenenou? / envenenado de
lixo / mas quem foi que
envenenou?

*E dance o coco que eu quero ver /
e abre o coco que eu quero beber
(2x).*

2. Olha a água engarrafada / tá tão
cara pra comprar / dom de Deus
virou negócio / pra seu fulano
enricar / dom de Deus virou
negócio / pra seu fulano enricar.

*E dance o coco que eu quero ver /
e abre o coco que eu quero beber
(2x).*

3. Governante, olhe a represa /
veja bem, preste atenção! / Pro
Brasil não pegar fama / do país do
apagão / Pro Brasil não pegar fama
/ do país do apagão.

*E dance o coco que eu quero ver /
e abre o coco que eu quero beber
(2x).*



CÁRITAS
DIOCESANA DE
LIMOEIRO DO NORTE